



Maria, Rainha dos corações

Boletim nº 104 - Março a Maio de 2026

Diretor: Hugo Miguel Silva Alves - Periodicidade trimestral - Distribuição gratuita



São José
pai virgininal de Jesus

A altíssima missão de São José

Mons. João S. Clá Dias, EP



Autêntico esposo de Maria

A Providência escolheu São José como esposo de Nossa Senhora a fim de que o Verbo entrasse no mundo de maneira ordenada, grandiosa e conforme a Lei.

Por isso seu casamento com a Virgem Santíssima foi inteiramente verdadeiro, ou seja, um contrato bilateral realizado pelos dois cônjuges com plena deliberação e abençoado por Deus com todas as graças destinadas a uma família bem constituída, segundo os cânones do Antigo e do Novo Testamento.

O fato de Jesus Cristo nascer no seio de uma família, embora sua concepção tenha sido virginal e miraculosa, foi determinado pelo Padre Eterno, com vistas à maior glória de seu Filho. Portanto, o papel de São José ao lado de Nossa Senhora

tornou-se indispensável para que o plano de Deus se cumprisse com todo o decoro. Antes de tudo em relação ao próprio Nosso Senhor, pois não era conveniente que Ele fosse considerado filho ilegítimo. Mas também para que houvesse alguém preocupado em educar, alimentar, vestir, enfim, sustentar o Menino Deus.

O convívio mais perfeito

Nos anos da vida oculta em Nazaré, a intimidade da Sagrada Família constituía um espetáculo tão sublime que só Deus e seus Anjos foram dignos de assisti-lo.

Imaginar São José incumbido, junto com Nossa Senhora, de educar e vigiar o Todo-Poderoso, de ser o seu provedor, trabalhando com as próprias mãos para alimentar Jesus... A quem este poderia dizer mais que a

seu pai virginal: “Tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber” (*Mt 25, 35*).

De outra parte, quantas maravilhas ele aprendia ao lado desse extraordinário Menino e de sua Mãe Santíssima! Quantas lições de sabedoria e de santidade a cada instante!

A trindade da terra

Entretanto, esses três auges eram desiguais, amando-se e completando-se em plena harmonia. Entre eles Deus instituiria uma ordem admiravelmente inversa, pois “aquele que era o chefe da casa no plano humano era o menor na ordem sobrenatural; e o Menino, que devia obediência a São José e a Nossa Senhora, era Deus”.

Pai e protetor

Seja São José, para todos, e em especial para os coordena-

dores e famílias que recebem o Oratório do Imaculado Coração de Maria, o pai perfeito, o mediador poderosíssimo, o mestre mais sábio, o defensor incansável, o modelo de escravidão a Jesus nas mãos de Maria, o amigo sempre fiel. E quando a devoção a ele tiver atingido o grau de consistência e de fervor que só a Providência conhece em sua exata medida, operar-se-ão as maravilhas da graça e assistiremos à grande virada da História.

Ide a José, e fazei o que ele vos disser (cfr. *Gn 41, 55*); ele vos levará, atravessando alta-neira e vitoriosamente perseguições e batalhas, ao Reino de Maria, ao Reino dos Céus.

*Excertos do livro:
São José: quem o conhece?...
com ligeiras adaptações.
Obra publicada em 2017*



Bênção de novos Oratórios na Ilha da Madeira e na Suiça



Sob a proteção da Virgem Santíssima, foram entregues três novos oratórios do Imaculado Coração de Maria, destinados a uma missão sublime: percorrer o caminho de noventa famílias da paróquia de Santa Cruz, na Ilha da Madeira, transformando cada casa num pequeno cenáculo de oração.

O compromisso dos coordenadores foi assumido com solenidade na igreja paroquial, durante a Celebração Eucarística presidida pelo pároco, o Pe. Victor dos Reis Franco Gomes.



Também na Suiça, o apostolado do Oratório está em franca expansão nas comunidades portuguesas.

Recentemente foram benzidos dois novos oratórios: um na paróquia de São Protásio, em Saint-Prex e outro na paróquia de São Francisco de Assis, em Renens.

A peregrinação destes oratórios é um convite direto à recitação dos mistérios do Rosário em família. O Terço não é apenas um costume, mas uma poderosa arma espiritual que fortalece a família e mantém viva a chama da devoção que une a terra ao Céu.



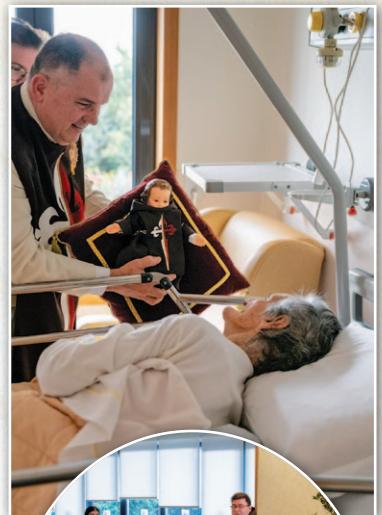
Sacramentos e palavras de conforto aos doentes

Movidos pelo zelo apostólico e pelo mandato de caridade da Santa Igreja, que sempre viu nos enfermos a face sofredora de Cristo, os Arautos do Evangelho realizaram uma visita com a Imagem do Divino Menino Jesus ao hospital da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, em Braga.

Enquanto as harmonias celestiais dos cânticos de Natal elevavam as mentes às realidades eternas, os Arautos, com preces e palavras de fé uniram-se aos doentes junto ao leito de dor, exortando-os à confiança plena na Divina Providência.

Naqueles instantes de profunda sacralidade, as enfermarias converteram-se em antecâmaras do Céu. A presença do Deus Menino transfigurou o ambiente, infundindo nos corações — outrora atribulados — a paz e a esperança que o mundo não pode dar.

Para encerrar esta visita com chave de ouro, o Frei Márcio OFM, celebrou a santa Missa para os funcionários e utentes da instituição pedindo a Deus uma especial proteção e estimulando nos fiéis a certeza de que, sob as bênçãos do Salvador, nenhum sofrimento é vão quando oferecido por amor.



25º Aniversário do Apostolado do Oratório



O Papa São João Paulo II benzeu o primeiro Oratório do Imaculado Coração de Maria, no dia 28 de Fevereiro de 2001, por ocasião da Aprovação Pontifícia dos Arautos do Evangelho.

No passado dia 28 de Fevereiro, celebrámos as bodas de prata da bênção do primeiro oratório do Imaculado Coração de Maria. Este marco histórico ocorreu durante uma audiência concedida pelo Papa São João Paulo II aos Arautos do Evangelho, no momento em que a Associação recebia a sua Aprovação Pontifícia.

Levado pela sua entranhada devoção à Santa Mãe de Deus, e impulsionado pelas palavras ardentes do Santo Padre - «Sede mensageiros do Evangelho por intercessão do Imaculado Coração de Maria!»-, Monsenhor João Scognamiglio Clá Dias EP, iniciava o Apostolado do Oratório, hoje amplamente difundido nos cinco continentes.

Frutos de Conversão e Graça

Nestas duas décadas e meia, é impossível contabilizar os benefícios da presença maternal de Nossa Senhora nas casas que a



acolhem. A passagem do oratório tem sido um canal de milagres e prodígios, tanto espirituais como temporais:

- **Restauração familiar:** Reconciliação de casais e união nos lares.
- **Renovação da Fé:** Regresso à vida sacramental, confissões e batismos.
- **Vida de Oração:** Resgate do terço em família e maior participação nas paróquias.
- **Graças extraordinárias:** Relatos de curas e conversões profundas.

Gratidão a Nossa Senhora de Fátima

Louvamos também a Deus pelas bênçãos que Maria Santíssima tem derramado sobre os nossos Encontros Nacionais, que celebram já a sua vigésima edição; são ocasiões para manifestarmos publicamente a nossa adesão à mensagem de Fátima.

Especialmente este ano, estimulamos a todos os coordenadores para que comemorem esta data nas respetivas paróquias através de missas solenes com a participação dos Oratórios e das famílias que o recebem.

Rezemos, também, para que este apostolado cresça ainda mais em 2026 com a finalidade de contribuir para a salvação das almas e para o Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

São José, sustentáculo da Santa Igreja

No decorrer dos séculos o Senhor “manifestou o poder do seu braço” (Lc 1,51) enviando varões que salvaram o seu povo por meio de gestas admiráveis, nas quais o factor sobrenatural foi sempre determinante. Toda-via, em muitas circunstâncias a omnipotência divina se fez pre-ceder de uma longa espera. E, quando tudo parecia perdido, a intervenção sobreveio de maneira surpreendente, superando to-das as expectativas.

Um mistério semelhante dá-se com São José, qual lírio de sublimíssima fragrância, planta-do numa posição privilegiada e ímpar no jardim de Deus. Dotado de todas as formas de heroi smo e de audácia para defen-der Jesus, em poucas ocasiões pôde manifestar em seus múlti-los desdobramentos tais virtu-des, visto que, diante do plano da Redenção, devia aceitar o de-sígnio divino da Morte do Salva-dor. Ele, por assim dizer, imolou espiritualmente seu Filho, con-sentindo em seu holocausto pa-ra que se cumprisse a vontade

do Pai. Por isso aquelas qualida-des permaneceram de certo modo recolhidas durante sua vida, pois se as usasse em plenitude teria evitado a Paixão.

Estando ele no Céu, porém, os véus de penumbra que cobriam a sua força aos olhos dos homens forma retirados, re-revelando progressivamente, da eternidade, o vigor do braço de Deus, pela intervenção cada vez mais clara e decisiva do Santo Patriarca nos acontecimentos.

De facto, por ser o maior dos varões santos da História, São José goza, na bem-aventu-rança, de uma audiênci-a espe-cialíssima e de grande poder de intercessão em favor dos que a ele recorrem. Pela estreita li-gação com o Corpo místico de Cristo, vela por todos os seus mem-bros, protegendo inocen-tes e obtendo o arrependimen-to aos pecadores. Essa autênti-ca mediação na ordem da graça, ele a exerce com generosi-dade, eficácia e domínio, merecendo como ninguém o título de Patriarca da Igreja Católica.

Quando a Sagrada Escri-tura denomi-na alguém co-mo patriarca, parece querer unir na mesma pessoa as prer-rogativas do pai e a grande-za do monarca. Tal como Adão, Noé, Abrão, Isaac e Jacob, o patriarca é antes de tudo, o primeiro de uma nu-merosa linhagem. Ele represen-ta para os seus a própria paterni-dade divina, sendo capaz de dedi-car-se por inteiro aos seus filhos, a fim de salvá-los, como Noé em-pregou sua existência na constru-ção da arca e preservou, em meio às águas purificadoras do dilúvio, a vida dos escolhidos de Deus.

Ora, São José foi declarado oficialmente Patriarca e Pa-trono da Santa Igreja, título que contém um profundo significa-do, ainda não descoberto aos olhos de todos os homens. Com efeito, sua paternidade teve iní-cio quando, pelo consentimen-to à concepção do Filho de Deus no seio de Maria, recebeu Jesus como próprio Filho, e foi ainda



sublimado pelo mandato divino de impor o nome ao Menino. Essa vinculação com o Verbo Encarnado o põe em estrei-tíssima relação com a Igreja, pois, pelo fac-to de ser pai de Cristo, São José o é também de seu Corpo Místi-co, uma vez que não se pode se-parar a Cabeça dos membros.

Por isso ele tem para com ca-da um dos baptizados a dedica-ção e o desvelo paternal mais inten-sos, intercedendo continua-mente para que o sopro do Es-pírito Santo os vivifique e leve à perfeição. Ademais, ele se pre-ocupa, como um bom pai, com as necessidades de todos, corri ge seus defeitos e pecados, e os de-fende de seus inimigos, sobretu-do do demónio e suas insídias.

Deve-se ainda acrescentar que o Patriarca não só é media-dor, mas também arquétipo da família que governa. O Apósto-lo apresenta Abraão como ho-mem de fé, digno de ser imitado (Hb 11, 8-13). Insondavelmente

acima dele se encontra São José, o qual, como observa o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, é o Patriarca da sociedade por excelência, a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, e o modelo dessa sociedade. Se nós quiséssemos conhecer um varão de quem pudéssemos dizer ‘aqui está o católico apostólico, romano perfeito’, este seria São José. Se o vissemos de costas, andando, nos ajoelharíamos e exclamaríamos: ‘O católico é esse’. Todo o esplendor, toda a santidade, toda a beleza da Igreja; a maravilha de todos os Santos que houve, há e haverá, estão simbolizados em São José. Do contrário, ele não teria altura para ser o Patrono da Igreja Católica’.

Uma sintética retrospectiva da História, à luz da protecção de São José, às vezes discreta, mas sempre eficaz, ajudar-nos-á não só a compreender todo o bem feito por ele, como prever o que ainda realizará no futuro grandioso reservado aos que esperam contemplar a manifestação do poder do Senhor.

Nos primeiros séculos, sob a cruel perseguição do Império Romano, a Igreja, tal como Nosso Senhor Jesus Cristo depois do

seu nascimento, desenvolveu-se ameaçada, qual terna menina. O padroeiro da boa morte acompanhou incontáveis mártires até ao último suspiro, inspirando-lhes actos de fé, esperança e caridade.

Durante a Idade Média a força de São José esteve ao lado dos monges, dando-lhes ânimo e sabedoria para construir, sob os harmoniosos sons do canto gregoriano e a doce férula da regra beneditina, uma nova civilização sobre as ruínas do Império Romano. E assim, a devoção ao santo Patriarca foi crescendo ao longo dos séculos.

Em 1917, durante a última aparição de Fátima, São José foi visto com o Menino Jesus em seu braço esquerdo e, junto com Ele, abençoar a multidão por três vezes. Se ele é o verdadeiro defensor da Esposa de Cristo, como não esperar seu auxílio que, em nossos dias é tanto mais decisivo quanto mais necessário?

Confiemos, portanto, em sua paterna providência e omnipotente intercessão a favor do Corpo Místico de seu Filho Jesus!

*Excertos do livro:
São José: quem o conhece?...
de Mons. João Scognamiglio Clá Dias,
com ligeiras adaptações.*



A palavra do Sacerdote

Pe. Manuel Ramos Veiga, E.P.



“Apascenta as minhas ovelhas”

Diz São Gregório Magno – Papa e doutor da Igreja - que quem não está abrasado de caridade não deve fazer uso da palavra; o santo deu disto mostras de sobejos nos seus sermões dedicados à formação dos pastores da Santa Igreja.

Tomando em conta este ensinamento, elevemos os nossos olhos para o Sumo Pontífice Leão XIV, felizmente reinante, e veremos que esta é uma das suas principais missões: fazer continuamente uso da palavra para proclamar a verdade, cheio de caridade para com Deus e os homens, pois como Vigário de Cristo, marca “a hora certa do pensamento humano”.

Tal é a responsabilidade e a gravidade deste ministério, que foi objeto da oração específica de Nossa Senhora, que disse a Pedro: “Eu roguei ao Pai por ti, para que a tua Fé não esmoreça. E tu, uma vez convertido, conforta os teus irmãos” (*Lc 22,32*). Uma vez que “a glória de Deus resplandece sobretudo na salvação das almas”, ficamos extasiados ao contemplar a dignidade única da posição que ocupa o “doce cristo na Terra”.

Se está nos desígnios da Providência que os homens “completam na sua carne o que falta à Paixão de Cristo” (*Col 1,24*), qual não será a grandeza da quota parte que o Santo Padre leva aos ombros por si e por todos os fiéis?

A nós cabe a veneração, submissão plena, repassada de amor e devoção ao servo dos servos de Deus, sobretudo nestes tempos conturbados, em que a sua autoridade é por vezes desprezada.

Que a Mãe do Bom Conselho, de quem é profundo devoto, o auxilie a levar a Cruz na condução da Santa Igreja, a fim de apresentá-la ao Pai “sem mancha e sem ruga”!

PARTICIPE!

XXI ENCONTRO NACIONAL DOS ARAUTOS DO EVANGELHO

25º ANIVERSÁRIO
DO APOSTOLADO
DO ORATÓRIO



FÁTIMA - 25 DE ABRIL

14:00 - Acolhimento na Basílica da Santíssima Trindade

14:10 - Colóquio Mariano

14:45 - Entrada processional e coroação da Imagem de Nossa Senhora

15:00 - Solene Eucaristia

16:15 - Adoração ao Santíssimo Sacramento e recitação do Terço

17:00 - Cortejo e saudação na Capelinha das Aparições

Proprietário e editor:

ARAUTOS DO EVANGELHO

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITO PONTIFÍCIO

 212 389 596 –  936 975 630 – oratorio@arautos.pt

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 355 - 4200-189 PORTO

Donativos: C.G.D. - NIB: 0035-0174-00069445330-66

NIPC - 505766450 - Diretor: Hugo Miguel Silva Alves / Periodicidade trimestral - Impressão e acabamento: Litogaia - Rua dos Terços, 595 - 4410-236 Canelas

Tiragem: 6.200 exemplares - Isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Reg. 8/99, de 9/6, art 12, n 1 A - Depósito legal: 504464/22

